

DEPENDÊNCIA DE REDES SOCIAIS: UM PRINCÍPIO DE REALIDADE CAUSADOR DE ALIENAÇÃO NOS JOVENS¹

*Samuel Nobre Lopes**

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apresentar uma discussão acerca do fenômeno da internet voltado para o uso das redes sociais como possível causador de alienação, destacando a sua incidência na vida dos jovens e demonstrando que tal fenômeno pode gerar, principalmente, dependência e isolamento. Propõe ainda identificar as fronteiras entre o mundo real e o virtual, proporcionando uma análise das relações humanas, bem como dos comportamentos sociais provenientes dessa relação. Para isso tomamos a teoria do filósofo Herbert Marcuse, teórico da Escola de Frankfurt, principalmente a partir das suas obras *Ideologia da sociedade industrial* e *Eros e civilização*, porém sem excluir outras obras suas. A pesquisa é de caráter teórico, e sua metodologia será de aspecto qualitativo por realizar uma análise imanente das obras em pauta. Em nossas conclusões, destacamos que, embora as redes sociais tenham os seus pontos positivos, elas se apresentam de modo bem mais negativo quando geram dependência e alienação. Portanto, é preciso uma educação para o seu uso de modo comedido e orientado, principalmente no que toca aos jovens da nova geração. Essa poderá ser uma das formas para superar o paradoxo das redes sociais: elas conectam e, ao mesmo tempo, desconectam os jovens do mundo real, provocando uma alienação generalizada entre eles.

Palavras-chave: tecnologia; redes sociais; alienação; dependência.

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), no segundo semestre de 2016, sob a orientação da Professora Cristiane Maria Gondim Vasconcelos. Foi publicado no livro *Teorias da educação: filosofia, sociologia e psicologia em diversos olhares* (SILVA FILHO; NOBRE LOPES; SILVA, 2019), edição já esgotada.

* Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Graduado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Membro Pesquisador do Grupo de Pesquisa Teoria Crítica, Filosofia e Educação e do Grupo de Pesquisa Docência no Ensino Superior e na Educação Básica. ORCID: 0000-0002-0457-4445. Correio eletrônico: samuelsnl32@gmail.com

**ADDICTION TO SOCIAL NETWORKS: A REALITY PRINCIPLE CAUSING
ALIENATION IN YOUNG PEOPLE**

*This article aims to discuss the use of social networks on the internet as a possible cause of alienation. We will highlight the impact of this use on young people's lives and demonstrate that this phenomenon can mainly generate dependency and isolation. We also propose to identify the boundaries between the real and virtual worlds, providing an analysis of human relationships, as well as the social behaviors resulting from this relationship. To do this, we will use the theory of philosopher Herbert Marcuse, a theorist from the Frankfurt School, mainly from his works *Ideology of Industrial Society* and *Eros and Civilization*, although we will not exclude other works of his. The research is characterized as theoretical. Its methodology will be qualitative, as an immanent analysis of the works under study will be carried out. In our conclusions, we will point out that although social networks have their positive points, they are much more negative, especially when they generate dependency and alienation. Therefore, there is a need for education in the measured and guided use of social networks, especially with regard to young people of the new generation. This could be one of the ways to overcome the paradox of social networks: they connect and at the same time disconnect young people from the real world, causing widespread alienation among them.*

Keywords: *technology; social networks; alienation; dependency.*

**ADICCIÓN A LAS REDES SOCIALES: UN PRINCIPIO DE REALIDAD CAUSANTE
DE ALIENACIÓN EN LOS JÓVENES**

*Este artículo tiene como objetivo discutir el uso de las redes sociales en Internet como una posible causa de alienación. Pondremos de relieve el impacto de este uso en la vida de los jóvenes y demostraremos que este fenómeno puede generar, sobre todo, dependencia y aislamiento. También nos proponemos identificar las fronteras entre el mundo real y el virtual, proporcionando un análisis de las relaciones humanas, así como de los comportamientos sociales que surgen de esta relación. Para ello, utilizaremos la teoría del filósofo Herbert Marcuse, teórico de la Escuela de Frankfurt, principalmente a partir de sus obras *Ideología de la Sociedad Industrial* y *Eros y Civilización*, aunque no excluirémos otras obras de Marcuse. La investigación se caracteriza por ser teórica. Su metodología será*

cuantitativa, ya que se realizará un análisis inmanente de las obras objeto de estudio. En nuestras conclusiones, destacaremos que, aunque las redes sociales tienen sus puntos positivos, son mucho más negativas, especialmente cuando generan dependencia y alienación. Por lo tanto, es necesario educar en el uso medido y orientado de las redes sociales, especialmente en lo que se refiere a los jóvenes de la nueva generación. Esta podría ser una de las formas de superar la paradoja de las redes sociales: conectan y al mismo tiempo desconectan a los jóvenes del mundo real, provocando una alienación generalizada entre ellos.

Palabras clave: *tecnología; redes sociales; alienación; dependencia.*

1 INTRODUÇÃO

A utilização da internet, por meio das redes sociais, torna-se cada vez mais popular e necessária à vida cotidiana das pessoas. As possibilidades que a rede mundial de computadores e seus mecanismos oferecem vão além daquelas já alcançadas pelos velhos meios de comunicação. Antigamente, a sociabilidade virtual engendrada pelas mídias convencionais (televisão, jornal, rádio, etc.) permitia-nos tomar conhecimento dos acontecimentos. Hoje, as máquinas criadoras de realidades virtuais, seja através de jogos, seja por meio de espaços *on-line*, seja mediante redes sociais, levam-nos mais longe, possibilitando que venhamos a nos tornar protagonistas desse meio em diversas situações. Nesse contexto a web atua como um campo de possibilidades em que o indivíduo é o principal responsável pela sua sobrevivência em grande parte da sua vida.

Nesse contexto, nos últimos anos, vários pesquisadores têm se dedicado a estudar os fenômenos que envolvem o uso da internet e sua relação com o meio social, bem como dos problemas causados pelo seu uso excessivo. Segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID), a dependência psicológica pode ser caracterizada pela relação entre a pessoa e o objeto do seu vício, ou pela relação de uma pessoa com uma atividade que traz danos biológicos e/ou sociais que está fora do controle deste indivíduo. Para a psiquiatria, a internet é considerada como promotora de dependência. Estudiosos da área buscam soluções para catalogar e acordar protocolos de atendimento nesse novo campo de estudo. Cruzam os sintomas de dependência, impulsividade e compulsão com outros transtornos mentais. Propõem tratamento a partir de técnicas terapêuticas, intituladas *Terapias cognitivo-comportamentais*. Segundo esses estudiosos apesar de não haver o uso de droga na relação da

pessoa com a internet, ela pode viciar tanto como algumas drogas ilícitas, podendo alterar, inclusive, funções no sistema nervoso e provocar sintomas semelhantes aos da depressão.

Podemos dizer que a ótica social que envolve esse processo de dependência e isolamento também se faz importante neste estudo. Daí porque elegemos como objeto da nossa pesquisa a questão da alienação dos jovens provocada pelo uso excessivo da internet, caracterizando-se como um princípio de realidade geralmente provocado pelos recursos sociais aliciadores. A possibilidade de explorar novas experiências, de se manter anônimo, a criação de uma nova identidade, a negação do eu e a facilidade de se relacionar estão entre os fatores que atraem milhões de usuários para computadores e celulares, principalmente os jovens. Hoje, jovens de todas as camadas sociais têm acesso e experimentam a interatividade. E a necessidade de entrar em contato com esse mundo virtual acaba por se tornar cada vez mais sedutora. Desse modo, o virtual e o real se misturam, e indivíduos, principalmente os jovens, acabam por optar, muitas vezes, pelos computadores ou celulares, em detrimento das pessoas. É claro que não se podem abstrair os benefícios e necessidades da internet para determinadas funções, principalmente em certas áreas de trabalho. Porém, quando ela é usada sem necessidade e desmesuradamente, isso provoca certamente problemas psicológicos, sociais, de relacionamento, etc. levando a uma alienação quase que generalizada.

4

Tomando essas considerações, o objetivo deste estudo é apresentar uma discussão acerca do fenômeno da internet voltado para o uso das redes sociais como possível causador de alienação, destacando a sua incidência na vida de adolescentes e demonstrando que tal fenômeno pode gerar, principalmente, dependência e isolamento.

Propomos ainda identificar as fronteiras entre o mundo real e o virtual, proporcionando uma breve análise da sociedade tecnológica, cujo princípio de realidade termina por gerar essa dependência, isolamento e alienação nos jovens. Para tanto, tomamos como base teórica o pensamento de Herbert Marcuse, teórico da Escola de Frankfurt, principalmente a partir das suas obras *Ideologia da sociedade industrial* e *Eros e civilização*, porém remetendo também a outras obras suas. Na primeira obra, o filósofo fala do paradoxo da sociedade tecnológica, que, ao mesmo tempo que proporciona o desenvolvimento das capacidades humanas, torna a razão humana numa razão tecnológica e instrumental; quer dizer, ela torna, paradoxalmente, em razão irracional, gerando assim uma mentalidade resignada e alienada. Na segunda obra, o filósofo, a partir do pensamento de Freud, fala do princípio do prazer, que se transforma em princípio de realidade, tomando como base a alienação social do trabalho e da sociedade tecnológica. Tal alienação incide na vida das

pessoas e nas suas relações sociais. Aqui destacamos o uso desmedido das redes sociais como decorrente desse princípio de realidade, principalmente nos jovens.

Para desenvolvermos a articulação do nosso objeto, o artigo apresenta três partes, precedidas por esta introdução, que são as seguintes: *A racionalidade tecnológica e a alienação como princípio de realidade*; *A dependência das redes sociais: princípios geradores de alienação nos jovens*; *À guisa de conclusão: o paradoxo das redes sociais*. Nessa articulação são tratados o conceito de indústria cultural, a consciência tecnológica, e o princípio de realidade, que contribuem para os processos de alienação social, dentre eles, o uso excessivo das redes sociais, que causa dependência e isolamento.

No aspecto metodológico, a nossa pesquisa é eminentemente teórica, de caráter qualitativo, e abrange os fatores conceituais obtidos através de pesquisa bibliográfica, realizando uma análise imanente das obras do autor citadas anteriormente, e também de outras que tratam sobre as questões que envolvem o assunto do nosso objeto de pesquisa.

2 A RACIONALIDADE DA SOCIEDADE TECNOLÓGICA E A ALIENAÇÃO COMO PRINCÍPIO DE REALIDADE

5

A questão central que perpassa o pensamento de Marcuse na sua obra *A ideologia da sociedade industrial* é a sua consideração de que a sociedade industrial avançada e tecnológica ao mesmo tempo que desenvolve as capacidades humanas, paradoxalmente ela desenvolve uma razão instrumental, tecnológica e irracional. Quer dizer, os homens, com os seus ideais de desenvolver as ciências e dominar a natureza, acabaram por gerar uma dominação sobre si mesmos.

É a partir dessas considerações que Marcuse afirma que a razão humana se tornou uma razão instrumental e irracional, tornando também a sociedade irracional. Portanto, diz Marcuse (1979, p. 14), essa sociedade “[...] é irracional como um todo. Sua produtividade é destruidora do livre desenvolvimento das necessidades e faculdades humanas”. Nesse sentido, o desenvolvimento tecnológico tornou-se uma forte ferramenta de poder. Não resta dúvida de que a alienação presente nos jovens hoje (é claro que também nos adultos) em virtude do uso excessivo da internet por meio das redes sociais que lhes causam dependência e isolamento é uma das mediações mais veementes do domínio dessa sociedade tecnológica, cuja intenção não é educar nem humanizar, e sim obter lucro e prestígio por meio das redes sociais.

Marcuse (1979) diz que essa sociedade tecnológica mantém o controle sobre os seus membros a ponto de estes participarem, até mesmo em sua vida cotidiana, da produção da sua própria desumanização e alienação. E isso é tão forte que faz valer falsas necessidades humanas como verdadeiras necessidades. Diz Marcuse (1979, p. 26) que “[...] a intensidade, a satisfação e até o caráter das necessidades humanas, acima do nível biológico, sempre foram preconizadas”. É desse modo que, a título de exemplo, podemos citar alguns usos das redes sociais como parecendo imprescindíveis à vida das pessoas na atualidade, principalmente em relação aos jovens. Assim, “[...] os pensamentos, sentimentos e ações do homem são moldados pelas exigências técnicas do aparato que ele mesmo criou” (MARCUSE, 1999, p. 84).

A sociedade tecnológica desenvolveu uma razão tão instrumental a ponto de alienar os homens na sua vida social, e estes não perceberem a sua autoalienação, chegando a se sentir felizes com o seu consumismo, provocado pela sociedade tecnológica e capitalista, que estimula falsas necessidades, principalmente aquelas determinadas pela internet por meio das redes sociais. Marcuse (1979, p. 63-64) ironiza a falsa felicidade dos indivíduos que são provocadas pelo consumo supérfluo:

Se os indivíduos estão satisfeitos a ponto de se sentirem felizes com as mercadorias e os serviços que lhes são entregues pela administração, por que deveriam eles insistir em instituições diferentes para a produção de mercadorias e serviços diferentes? E se os indivíduos estão pré-condicionados de modo que as mercadorias que os satisfazem incluem também pensamentos, sentimentos, aspirações, por que deveriam desejar pensar, sentir e imaginar por si mesmos?

A partir dessas considerações, podemos remeter aqui ao consumo supérfluo da internet, principalmente por parte dos jovens, por meio das redes sociais, que causam dependência, adoecimento, isolamento, etc. Essa manipulação do consumo supérfluo é ainda mais forte com a aparente liberdade de escolha e de utilização dos produtos ou conteúdos; no caso, aqueles ofertados pelas redes sociais. Marcuse (1979, p. 28, grifo nosso) diz que “[...] a livre escolha entre ampla variedade de mercadorias e serviços não significa liberdade se esses serviços e mercadorias sustentam os controles sociais sobre uma vida de labuta e temor – isto é, se sustentam a *alienação*”.

Tudo isso se baseia num princípio cuja gênese ocorre no trabalho, na sua dimensão alienada, no momento em que, no seu processo, só é vista a produção e o desempenho do trabalhador. É esse princípio do desempenho que caracteriza a alienação do trabalhador e que passa a ser o princípio de realidade, pois, quanto mais o trabalhador produz e dá lucro à

sociedade capitalista, mais ele é considerado competente. Nesse sentido, ele passa a ser uma mercadoria como outra qualquer, uma vez que é visto somente como fonte de lucro. Fazendo uma análise desse princípio e trazendo para a realidade das mídias sociais dentro desse contexto de alienação, quanto mais os jovens se utilizam dos meios virtuais e consomem os conteúdos ofertados pela rede, mais é alimentado esse paradoxo de felicidade e liberdade, porém se torna cada vez mais um consumo alienado.

Esse princípio é tematizado por Marcuse na sua obra *Eros e civilização* (1981a), tomando como base o pensamento de Freud, quando este diz que o princípio do prazer do homem, no seu aspecto natural, transforma-se em princípio de realidade, que diz respeito ao aspecto sócio-histórico do homem. É sob esse princípio de realidade que “[...] o ser humano desenvolve a função da razão: aprende a examinar a realidade, a distinguir entre o bem e o mau, verdadeiro e falso, útil e prejudicial” (MARCUSE, 1981a, p. 35). Nesse aspecto, o homem desenvolve as faculdades de atenção, discernimento e memória, dentre outras. Tudo isso o torna um ser dotado de pensamento e de racionalidade, porém sempre condicionado pelo princípio de realidade estabelecido pelos homens em sociedade. Na sociedade industrial avançada, o princípio de realidade é caracterizado pelo princípio de desempenho realizado no trabalho alienado. Ainda citando o pensamento de Freud, Marcuse (1981a, p. 35) comenta que somente uma atividade mental passa a ser livre do princípio de realidade: a fantasia – “[...] que está protegida das alterações culturais e mantém-se vinculada ao princípio do prazer”². Portanto, em tudo o mais, inclusive no mundo virtual, o aparelho mental está ligado ao princípio de realidade, cujo caráter é sócio-histórico.

É desse modo que a sociedade tecnológica, capitalista e exploradora determina o princípio de desempenho no trabalho (a produção) como o princípio central de realidade, manifestando-se, como diz Marcuse (1981a, p. 58), como o “[...] princípio de uma sociedade aquisitiva e antagônica no processo de constante expansão”.

Dessa alienação sobre a produção e o consumo, decorre a alienação nos complexos sociais que dele deriva: no lazer, na escola, na família, nas relações sociais, etc. Tudo isso é fruto de uma sociedade tecnológica cujo desenvolvimento deveria estar voltado para o bem-estar dos homens, mas que, ao contrário, provoca uma alienação entre eles, uma vez que a mecânica livra o homem das suas capacidades e potencialidades. Desse modo,

² Poderíamos remeter aqui ao prazer que os jovens têm no uso da internet nas redes sociais e que, num primeiro momento, pode parecer livre do princípio de realidade; no entanto, mesmo no mundo virtual (que, em primeira instância, pode parecer fantasia), o princípio de realidade passa a atuar, e com mais intensidade ainda porque a alienação que aí tem lugar não é percebida, principalmente em relação aos jovens.

As energias humanas que sustentavam o princípio de desempenho tornam-se cada vez mais dispensáveis. A automação da necessidade e da superfluidade do entretenimento impede a percepção das potencialidades do indivíduo nesse domínio [...] *A teoria da alienação* demonstrou o fato de que [...] os respectivos produtos assumiram uma forma e um poder independente dele como indivíduo (MARCUSE, 1981a, p. 102-103, grifo nosso).

Marcuse (1981a) comenta que não se trata simplesmente de uma desvalorização do homem enquanto trabalhador, mas, acima de tudo, essa alienação se refere ao homem enquanto gênero humano³. Nessa sociedade tecnológica, diz Marcuse (1981a), as relações humanas não são acompanhadas de uma verdadeira felicidade, assim como as relações no trabalho não são valorizadas e reguladas pelas capacidades dos indivíduos, e sim pelos ditames da sociedade tecnológica. Nesse sentido, a existência humana nesse mundo tecnológico é um mero recheio material que atende aos interesses dominantes: os indivíduos passam a ser uma parte integral e fator das redes sociais (virtuais), e a tecnologia passa a ditar modos de organização, padrões de comportamento, formas de pensamento, mantendo os indivíduos e as relações humanas como instrumentos de dominação e de alienação as mais diversas.

Dentre essas alienações, destacamos, na sociedade atual, a questão da dependência da internet por meio das redes sociais, principalmente dos jovens. É a partir desses delineamentos que podemos indicar alguns fatores que contribuem para gerar uma alienação quase generalizada nos jovens em virtude dessa dependência.

3 A DEPENDÊNCIA DAS REDES SOCIAIS: PRINCIPAIS FATORES GERADORES DA ALIENAÇÃO NOS JOVENS

O uso compulsivo ou dependente da internet por meio das redes sociais, principalmente por meio da rede social *WhatsApp*, tem estimulado várias discussões e pesquisas de estudiosos interessados por essa temática. Alguns autores consideram que o uso excessivo da internet por meio das redes sociais pode trazer graves consequências de adoecimento⁴, como depressão, isolamento, fuga, etc. Tudo isso não deixa de provocar uma

³ Importante frisar que o termo alienação empregado neste escrito tem o sentido de tudo aquilo que bloqueia a plena explicitação do ser humano, que impede a objetivação (exteriorização) plena do seu ser, tornando-o um ser alienado, aviltado de si mesmo, quer dizer, do seu próprio gênero humano.

⁴ David Greenfield (2011, p. 169) comenta que, embora o termo da mídia mais popular atualmente pareça ser “dependência da internet”, outros termos relacionados ao transtorno de dependência de internet são os seguintes: “uso patológico de internet”, “abuso de internet”, “compulsão de mídia”, “dependência virtual”, etc. Como já ficou claro, a nossa intenção neste trabalho não é discorrer acerca do aspecto patológico provocado por essa dependência, e sim tratar da questão da alienação decorrente das tecnologias e do seu uso excessivo.

alienação nos jovens, impedindo-os de levar uma vida mais social, de estabelecer relações físicas com os outros, bloqueando o seu desempenho escolar, e até mesmo profissional, quando chega a essa fase. É dessa questão que vamos tratar neste item, notadamente os principais fatores que geram essa alienação nos jovens em virtude da dependência do uso excessivo de redes sociais.

É importante frisar que, na Classificação Internacional de Doença (CID), ainda não há uma classificação precisa para a dependência da internet. Também não é esse o problema tratado na presente pesquisa, e sim a questão da alienação dos jovens em virtude dessa dependência. Portanto, o nosso objeto refere-se ao social, e não ao patológico; embora, de um modo ou de outro, esses dois fatores estejam relacionados entre si, o que requer, por vezes, salientarmos essas duas questões, predominando, no entanto, a questão da alienação. Portanto, a questão central aqui é a alienação, uma vez que o uso excessivo da internet, por meio das redes sociais, torna as pessoas, principalmente os jovens, reféns das tecnologias e das empresas capitalistas, cuja finalidade é o lucro que elas obtêm com tal alienação. Destacamos, de antemão, que o termo internet aqui, como diz David Greenfield (2011, p. 169), pode ser inferido como “[...] todos os aparelhos de mídia digital”, incluindo o *WhatsApp*.

É nesse sentido que Marcuse (1999) fala da padronização do consumo decorrente das necessidades criadas pela sociedade tecnológica. Tais necessidades são lançadas no mercado somente para estimular a vontade do consumo desnecessário, gerando uma alienação nas pessoas, que passam a ter um consumo excessivo; no caso das mídias digitais, sem ter a consciência de que estão apenas alimentando o aparato tecnológico que sustenta essas empresas capitalistas. Desse modo, “[...] a necessidade, mãe das invenções, é, em grande parte, a necessidade de manter e expandir o aparato” (MARCUSE, 1999, p. 80).

Isso vem nos demonstrar que a dependência da internet, por meio das redes sociais, por parte dos jovens, embora esteja se caracterizando como uma doença, principalmente relacionada à depressão, ela se torna também, e centralmente, uma doença social, quer dizer, a sociedade tecnológica impõe essa dependência nas pessoas e gera o vício no sentido de obter cada vez mais uma situação lucrativa. Porém, a consequência para as pessoas no âmbito individual é devastadora. Elas não percebem – principalmente os jovens – a alienação provocada por essa padronização, cujo estímulo é cada vez mais o uso excessivo das mídias digitais, onde a expressão mais alta de alienação, deixando os jovens “fora do mundo real”, são as redes sociais, dentre elas destaca-se o *WhatsApp*. A consequência dessa alienação é o isolamento, a alteração de humor, o isolamento da família e do convívio social. A ausência da

tecnologia para alguém que já se encontra dependente do seu uso provoca, ainda, irritabilidade e violência. Tudo isso produz uma mudança na personalidade, bem como no comportamento e na estrutura emocional, chegando, realmente, a levar as pessoas, principalmente os jovens, ao adoecimento.

Citando Young, David Greenfield (2011) comenta que há outros marcadores significativos que indicam o uso compulsivo da internet. Em relação ao humor, por exemplo, que é um dos efeitos mais intensos de alienação, ocorre a elevação da dopamina (hormônio responsável pelo prazer), bem como a intoxicação “[...] na forma do desequilíbrio ou evitação no restante da vida da pessoa” (GREENFIELD, 2011, p. 171). Isso provoca um impacto na vida social dos indivíduos: no relacionamento com os outros, no trabalho, no desempenho escolar ou acadêmico, nas finanças, etc. Em relação aos jovens, esse impacto é ainda maior, uma vez que, dependendo da faixa etária, estes se encontram em formação para a fase adulta, período de desafios, incertezas e inconstâncias, deixando os jovens bastante vulneráveis aos estímulos alienantes provocados pelo consumo supérfluo das mídias sociais.

Falando do consumo supérfluo em virtude da sociedade tecnológica, Marcuse (1981b) diz que há uma ilusão de igualdade e de liberdade, uma vez que todos usam as mesmas tecnologias, os mesmos produtos. Desse modo, a ilusão da liberdade por meio do consumo leva também ao domínio da *consciência* dos indivíduos. Segundo Marcuse (1981b, p. 15-16), “[...] a esfera do consumo é uma área da existência social do homem e, como tal, determina sua consciência”.

Marcuse (1979) comenta que o indivíduo no início da modernidade era considerado como um ser racional e livre, com condições para desenvolver as suas habilidades e capacidades, a fim de atender às suas reais necessidades voltadas para o seu bem viver social. No entanto, com o desenvolvimento da sociedade tecnológica, foram abolidas essas potencialidades do sujeito, pois os controles do aparato tecnológico alienam a própria vida humana. Desse modo, o impacto do progresso transforma os indivíduos em seres submissos a esse aparato. Se “[...] os indivíduos se encontram nas coisas que moldam a vida deles, não o fazem ditando, mas aceitando a lei das coisas – não a lei da Física, mas a lei da sociedade” (MARCUSE, 1979, p. 32). Até mesmo os desejos das pessoas são alterados em virtude das tecnologias e da padronização na sociedade atual: “[...] tanto os seus desejos como a sua alteração da realidade deixam de pertencer, daí em diante, ao próprio sujeito; passaram a ser *organizados* pela sua sociedade. E essa *organização* reprime e transubstancia as suas necessidades instintivas originais” (MARCUSE, 1981a, p. 36, grifo nosso).

Toda essa cadeia leva à alienação dos jovens a ponto de tornar o uso excessivo da internet, por meio das redes sociais, a pedra angular da sua existência, sem a qual não é possível sobreviver. Por esse viés, David Greenfield (2011, p.175) nos aponta alguns fatores que tornam as mídias digitais atraentes, causando dependência da internet por meio das redes sociais, que se tornam fatores de alienação. Dentre esses fatores, elegemos os seguintes:

- a) os fatores de conteúdo e de acesso – Em relação a esses fatores, podemos afirmar que há muitos conteúdos estimulantes na internet que provocam o desejo de acesso. Há realmente conteúdos interessantes, porém há aqueles que viciam cada vez mais e que muitas vezes são prejudiciais, principalmente para os jovens. Podemos citar, como exemplo, os assédios sexuais, a pedofilia e outros do gênero que acabam por seduzir os jovens, principalmente os menores que sofrem uma fase difícil e que necessitam de orientações dos pais e dos adultos. Outro conteúdo que gera dependência excessiva são os jogos eletrônicos, uma vez que eles são divertidos e desejáveis. Outros conteúdos podem ser citados, como a facilidade de compras, músicas, notícias, etc. Esses conteúdos são bastante prazerosos, sendo muito acessados e, por conta disso, geram dependência e alienação dos internautas, principalmente dos jovens. Tais conteúdos, com as possibilidades de acesso, tornam-se fortemente fatores de dependência. David Greenfield (2011, p. 175) comenta que “[...] nunca houve um *input* mais eficiente e direto em nossa mente e sistema nervoso do que a internet [...]”, pois agora, com o advento da proliferação de conexões de alta velocidade e aparelhos móveis de internet, como os *smart phones*, *PDA*s, *iPhones*, *BlackBerries* e muitos outros portáteis, a acessibilidade aumentou ainda mais, provocando, cada vez mais, a dependência e a alienação dos jovens. Enfim, os conteúdos e as facilidades de acesso são extremamente compelidores, pois o isolamento (do mundo real) dá uma sensação de liberdade, disponibilidade e encorajamento, uma vez que não há a presença física do outro que possa bloquear a expressividade da pessoa. O anonimato no processo de comunicação virtual parece facilitar a desinibição, principalmente dos jovens, e ainda mais quando se trata de jogos e de conteúdos sexuais, pois a pessoa pode se apresentar ao outro diferente do que realmente é, tanto em termos físicos como em termos de personalidade. Nesse caso a inércia psicológica “[...] é sentida como prazerosa [...]” (GREENFIELD, 2011, p. 178), e o pensamento acaba se

transformando em realidade, embora ilusória. Aqui, o princípio de realidade como alienação tematizada por Marcuse se faz cada vez mais presente;

- b) os fatores sociais – Aqui podemos nos remeter ao paradoxo central da internet (vamos retomar essa questão em nossas conclusões): ao mesmo tempo que o uso da internet nos proporciona um relacionamento e um alto grau de interação com o mundo inteiro, ele isola as pessoas de modo físico e social. Isso prejudica o nível de atenção das pessoas, a falta de interação em tempo real, a presença física, etc. Tudo isso pode até mesmo gerar um sentimento de rejeição das pessoas, já que minimiza a interação em tempo real. Isso leva cada vez mais à necessidade de as pessoas ficarem ligadas às redes sociais em busca de compensações, pois a “[...] possibilidade de participar de uma rede social é sustentada pela popularidade de *sites* como o *Facebook*, *MySpace*, *Twitter*, *Instagram*, *WhatsApp* e outras integrações de rede social/consumidor” (GREENFIELD, 2011, p. 182). Todos esses *sites* são a base da eficácia social da internet e representam uma grande força para a dependência, uma vez que permite “aparentemente” intensificar a interação social entre as pessoas, principalmente entre os jovens. Mas é preciso indagar até que ponto isso acontece em tempo real, ou se é mais um fator de dependência e de alienação das pessoas;
- c) os fatores da Gen-D (Geração Digital) – Nos tempos atuais, parece haver uma inversão de valores no sentido de que, antes das mídias digitais, os pais passavam as suas experiências para os filhos, sendo por eles respeitados e obedecidos. No entanto, nessa era digital, as crianças e jovens crescem e se desenvolvem no interior das redes sociais, e geralmente se sentem mais à vontade e confiantes no manejo das tecnologias do que os pais, passando a ensinar-lhes o uso das mídias digitais. Podemos dizer que, nesse caso, a dependência pode ocorrer desse contexto social e familiar. David Greenfield (2011, p. 185) afirma que, de “[...] uma perspectiva clínica, a maioria dos casos de tratamento envolve consequências negativas nos relacionamentos primários ou familiares [...]” em relação à geração digital. Nesse sentido, “[...] a hierarquia de conhecimento e poder geracional foi invertida [...]” (GREENFIELD, 2011, p. 185). Devido a esse poder da nova geração, as crianças e os jovens são impulsionados a conhecer e a usar cada vez mais a internet por meio das redes sociais. Manifesta-se aqui mais um fator de dependência e de alienação pelo uso excessivo das mídias virtuais.

Toda essa cadeia causal dos fatores da dependência das redes sociais é decorrente, segundo o pensamento de Marcuse, pelo princípio de realidade, que tem a sua origem no desempenho do trabalho no sentido da produção para a sociedade tecnológica e capitalista, mas que se espalha por todos os setores sociais, provocando uma alienação quase que generalizada. Dentre elas, a dependência da internet por meio das redes sociais, cuja manifestação incide, principalmente, nos jovens. Não obstante, podemos também remeter aos benefícios das tecnologias. Aqui os encontramos com o grande paradoxo da sociedade tecnológica: ela engrandece e, ao mesmo tempo, avilta os homens no seu contexto social.

4 À GUIA DE CONCLUSÃO: O PARADOXO DAS REDES SOCIAIS

Vivemos em uma realidade que está rapidamente se transformando. O nosso mundo está ficando cada vez menor, e deveríamos nos sentir mais interligados com as pessoas que nos cercam, mas às vezes as próprias tecnologias digitais que parecem nos conectar com os outros nos alienam, nos isolam e nos tornam dependentes. As novas tecnologias de consumo podem ser úteis, interessantes, inovadoras, mas a grande maioria apresenta propriedades de dependência, e o seu uso desmesurado pode alterar o humor e a consciência humana. As novas tecnologias, por meio das redes sociais, podem ainda nos proporcionar uma fuga da realidade, e sua disponibilidade permanente de acesso não nos permite, muitas vezes, recarregar nossas baterias psicológicas internas.

Não fomos projetados para um estado constante de excitação do sistema nervoso central e com todos os nossos aparelhos portáteis operando em um padrão de consumo desmesurado. Sentimo-nos como se não pudéssemos desligá-los e começamos a considerar que não podemos viver sem eles. Fica, então, o questionamento: podemos viver bem sem eles? Como podemos viver uma segunda vida quando na realidade não estamos vivendo a primeira? Parece que estamos fugindo de alguma coisa, talvez de nós mesmos. Estamos tentando nos amortecer ou lidar com o tédio, ou nos sentimos desconectados de nós mesmos e da nossa vida.

Algumas precauções referentes ao uso dessas tecnologias podem ajudar a evitar esses problemas. Quanto menos percebermos o poder que as tecnologias de internet passaram a ter em nossa vida, menos teremos consciência do impacto negativo que o seu uso excessivo pode trazer. A nossa capacidade de reconhecer o seu possível impacto positivo e negativo é o que nos permitirá lidar com elas de maneira mais positiva e consciente. A tecnologia é útil, mas

não deixa de gerar um impacto sobre a nossa saúde e bem-estar. Por fim, precisamos aprender a viver a nossa vida usando as mídias sociais de forma consciente. Temos de controlar a tecnologia para que ela não nos controle.

Para concluir, podemos destacar que, embora as redes sociais tenham os seus pontos positivos, elas se apresentam de modo bem mais negativo quando geram dependência e alienação. Portanto, é preciso uma educação para o seu uso de modo comedido e orientado, principalmente no que se refere aos jovens da nova geração. Essa poderá ser uma das formas para superar o paradoxo das redes sociais: elas conectam e, ao mesmo tempo, desconectam os jovens do mundo real, provocando uma alienação generalizada entre eles.

REFERÊNCIAS

GREENFIELD, David. As propriedades de dependência do uso de internet. *In*: YOUNG, Kimberly S.; ABREU, Cristiano Nabuco de. **Dependência de internet: manual de guia, avaliação e tratamento**. Porto Alegre: Sinopsys Editora, 2011. p. 169-190.

MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional**. Tradução de Giasone Rebuá. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

MARCUSE, Herbert. **Eros e civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud**. Tradução de Álvaro Cabral. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981a.

MARCUSE, Herbert. **Contrarrevolução e revolta**. Tradução de Álvaro Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981b.

MARCUSE, Herbert. Algumas implicações sociais da tecnologia moderna. *In*: KELLNER, Douglas (ed.). **Tecnologia, guerra e fascismo**. Tradução de Maria Cristina Vidal Borba. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

SILVA FILHO, A. L. da; NOBRE LOPES, F. M.; SILVA, M. Z. P. da. **Teorias da educação: filosofia, sociologia e psicologia em diversos olhares**. Curitiba: CRV, 2019, p. 47-58.

Recebido em: 10 out. 2023.

Aceito em: 2 nov. 2023.